

Gênesis 1-1: História ou Mito?

Prefácio

“Creio em Deus o Pai, Todo-poderoso, Criador do Céu e da terra.”

Esta frase está em primeiro lugar no credo cristão. É muito simples: os cristãos conhecem Deus como o Criador e, logo a verdade sobre a origem de si mesmos e do universo, por meio da fé - por meio da fé somente. É explícito que o conhecimento de Deus como Criador é derivado da Escritura, especialmente vindo da distinta revelação de Deus como Criador em Gênesis 1 e 2. Pois a fé contempla, e é instruída por meio da inspirada Palavra de Deus. O conhecimento de Deus como Criador não é somente o princípio. É também fundamental. É fundamental para nosso entendimento de Deus como Redentor e, portanto, para a compreensão de nossa redenção. O terceiro artigo: "*Eu acredito no Espírito Santo*", depende desses dois artigos: a fé em Deus como Criador e a fé em Deus como Redentor. Onde a dúvida da incredulidade sobre o Criador é cogitada, confiar na redenção da cruz e na esperança da ressurreição do corpo é uma causa perdida.

Esta é a questão da presente controvérsia sobre a historicidade de Gênesis 1-11 dentro das igrejas e seminários supostamente ortodoxos. A controvérsia gira justamente em torno dos dias de Gênesis 1 e 2. Em poucos anos, as igrejas que hoje toleram a pergunta, "*Gênesis 1-11: Mito ou História?*" como sendo uma pergunta séria - que deve ser respondida, é claro, pela "*ciência*" - vão estar lutando com a pergunta "*Lucas 1 e 2: Mito ou história?*". Logo em seguida, 1 Coríntios 15... Vai ser um problema.

As igrejas presbiterianas e reformadas confessarão o primeiro artigo da fé cristã ao gosto do cientificismo, evolucionismo, alta crítica da Bíblia e mero escárnio da fé de nossos dias?

Esta é a questão.

Professor David J. Engelsma
Protestant Reformed Seminary

Gênesis 1-11: Mito ou História?¹

Tudo sobre o tema deste ensaio polêmico está errado. Não há absolutamente nenhuma razão para separar Gênesis 1-11 do resto do Gênesis, do resto do Antigo Testamento, e do resto da Bíblia como sendo um tipo de escrita especial, de fato duvidosa. Não há dúvida se Gênesis 1-11 é histórico. Não pode haver dúvida sobre a historicidade de Gênesis 1-11. Apenas permitir a

¹ O conteúdo deste panfleto apareceu pela primeira vez no *Protestant Reformed Journal*, publicações de Novembro de 2000 e Abril de 2001.

possibilidade de que Gênesis 1-11 seja mítico é incredulidade. Questionar seriamente: Gênesis 1-11, "*Mito ou história?*"; é fazer exatamente o que Eva fez quando cogitou a pergunta inicial da serpente falante: "*É assim que Deus disse?*" - Gn 3:1. Tolerar a dúvida sobre a veracidade da Palavra de Deus é rebeldia e apostasia d'Ele.

No entanto, o tema nos é imposto pela controvérsia dos dias de hoje. E isso serve também para aguçar a questão: Gênesis 1-11 ou é mito ou é história. Essa seção da Escritura não é, nem pode ser, uma terceira coisa: a história mítica, ou um mito histórico.

O tema não é seriamente projetado, como se Gênesis 1-11 é mito ou história fosse uma questão em aberto para o escritor, e pudesse ser uma questão em aberto para o leitor. Gênesis 1-11 é história, não mito. Este deve ser o pressuposto, a proposição, e a conclusão deste artigo. Gênesis 1-11 exige assim.

É vergonhoso que esse assunto seja necessário no ambiente de igrejas reformadas. E realmente chegamos ao ponto em que temos que defender a historicidade de Gênesis 1-11 dentro das igrejas reformadas? Alguém pode replicar, corretamente, que essa também é a mesma situação em todas as outras igrejas, de protestantes a católicas. No entanto, por causa disso, o cristão reformado, sente tanta vergonha de que as igrejas reformadas também se mostraram vulneráveis ao ataque contra Gênesis 1-11 que ele não tem alegria em publicar um artigo que faça isso conhecido. Seu espírito é como o de Davi em 2 Samuel 1:19-20: "*Ah, ornamento de Israel! Nos teus altos foi ferido, como caíram os poderosos! Não o noticieis em Gate, não o publiqueis nas ruas de Ascalom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos*". Ele experimenta a dor da reprovação apostólica em Hebreus 5:12 "*Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus*".

Mesmo que o assunto seja humilhante, precisa ser confrontado: a historicidade de Gênesis 1-11 é ampla e cada vez mais negada nos círculos evangélicos e reformados; e a historicidade dos primeiros capítulos da Bíblia é de importância fundamental.

Nesta questão, o próprio evangelho está em jogo entre nós. Se concordarmos que Gênesis 1-11 é um mito, a divindade das Escrituras - o sua qualidade de "soprada por Deus", conforme 2 Timóteo 3:16 diz - é negada, e, assim, se perde a autoridade, confiabilidade, clareza, suficiência e unidade da Escritura. Se Gênesis 1-11 é um mito, a mensagem da Bíblia é renunciada, pois Gênesis 1-11 é o fundamento da doutrina da justificação pela fé e a fonte do evangelho da graça. Martinho Lutero é o nosso professor nesse assunto. Ele disse que os dois primeiros capítulos de Gênesis são "*certamente o fundamento de toda a Escritura*".

Então a força do triste e embaraçoso tema desta peça é: "*O que devemos fazer do fundamento de toda a Escritura: mito ou história?*"

Mito?

A base de toda a Escritura e, portanto, também de tudo o que toda a Escritura ensina é um mito, é o que tem sido dito atualmente para a igreja cristã, por seus próprios ministros, teólogos e estudiosos. Um mito é uma história que explica um aspecto importante da vida humana e da

experiência. Muitas vezes, a história é de natureza teológica, espiritual e religiosa. Mas um mito é uma história que nunca aconteceu. O narrador lança o mito na forma de eventos, eventos que ocorreram na terra entre os homens. Normalmente esses eventos envolveram os deuses e suas relações com homens e mulheres. Mas esses eventos míticos não têm base na realidade, eles são ahistóricos. Se lido ou ouvido para entretenimento, o mito é fictício. Se ensinado como a explicação factual de um determinado aspecto da vida humana, o mito é uma mentira.

C.F. Nosgen dá esta definição de *mito*: "*qualquer conto não histórico, independente de como possa ter surgido, no qual uma sociedade religiosa encontra uma parte constitutiva de seus fundamentos sagrados, por causa da expressão absoluta de suas instituições, experiências e idéias, é um mito*"².

Religiões pagãs abundam em mitos. O mito grego da caixa de Pandora explica o mal no mundo como resultado de uma caixa que foi aberta uma mulher, ao contrário da instrução dos deuses. O mito babilônico *Enuma Elish* explica a criação pela morte e divisão de um grande monstro, o *Tiamat*.

A Escritura fala de mitos. No grego do Novo Testamento, a Escritura fala dos mitos explicitamente: a palavra grega é *μῦθος* [*muthos*], "*mito*". A versão King James uniformemente traduz essa palavra grega como "*fábulas*". Mas a Escritura nega que a mensagem bíblica é baseada, ou deriva-se, de mitos: "*Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas* (do grego: *muthos*) *artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade*" - *2Pe 1:16*. Ele adverte os santos, particularmente os ministros, contra os mitos: "*Nem se dêem a fábulas*" (do grego: *muthos*)" - *1Tm 1:4*. No entanto, a Escritura profetiza que nos últimos dias, sob a influência de falsos mestres - podemos chamá-los de "*mitologistas*" - os cristãos professos se desviarão da verdade para seguirem mitos: "*E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas*" (do grego: *muthos*) - *2Tm 4:4*.

Esta profecia está agora cumprida em igrejas evangélicas e reformadas nas quais homens e mulheres tratam Gênesis 1-11 como mito. Eles consideravam Gênesis 1-11 verdade e agora passaram a considerar Gênesis 1-11 um mito. Isto é comum. Isto é predominante. Caso contrário, não seríamos forçados ao extremo vergonhoso de defender a realidade histórica dos eventos registrados em Gênesis 1-11.

Muitos reformados na América do Norte aprenderam que Gênesis 1-11 é considerado um mito, nos círculos reformados respeitáveis e influentes, com a publicação do livro, *The Fourth Day*³, em 1986. Uma vez que o autor do livro era então um professor no *Calvin College*, o livro e a controvérsia resultante trouxe à luz que a visão de Gênesis 1-11 como mito é defendida, ensinada e tolerada no *Calvin College*.

Quatro anos depois, em 1990, um trabalho semelhante saiu do *Calvin College*. Este era intitulado

2 C. F. Nosgen, citado em *Theological Dictionary of The New Testament*, Vol. 4, pág. 765. Para um reconhecimento sincero do que é *mito*, de fato, da própria criação humana da história, confira W. Taylor Stevenson, *History as Myth: The Import for Contemporary*.

3 Howard J. Van Till, *The Fourth Day: What the Bible and the Heavens Are Telling Us About the Creation*.

“*Portraits of Creation: Biblical and Scientific Perspectives on the World's Formation*”⁴. Em um capítulo intitulado: “*O que diz a Escritura?*” John H. Steck, na época professor de Antigo Testamento no *Calvin Theological Seminary*, corajosamente afirmou que Gênesis 1 baseia-se em mitos pagãos e egípcios; não é histórico, é uma “*narração metafórica*”, e é, em suma, uma “*lenda, em vez de uma conta historiográfica da criação*”.

A terceira parcela da negação contínua do *Calvin College* sobre a historicidade de Gênesis 1-11, aconteceu em 1995. Em seu livro, *The Biblical Flood: A Case Study of the Church's Response to Extrabiblical Evidence*, o professor de geologia Davis A. Young rejeitou a historicidade do relato do dilúvio em Gênesis 6-9. Com base principalmente em geologia. Young declarou que “*não há nenhuma evidência para indicar que as populações humanas ou animais foram interrompidas por um dilúvio global catastrófico*”. O relato do dilúvio em Gênesis é uma descrição exagerada - enormemente exagerada - da Escritura, de algumas inundações locais ou outro “era uma vez” na região do Tigre e Eufrates: “*O relato da inundação usa uma linguagem hiperbólica para descrever um evento que devastou ou desfez a civilização mesopotâmica - isto é, todo o mundo dos semitas*”⁵.

Mas seria um erro supor que a mitificação de Gênesis 1-11 continua só na faculdade de Howard Van Till e Davis Young e no seminário de John Stek. O erro continua em quase todos os lugares, mesmo em igrejas reformadas, evangélicas ou presbiterianas. Rara é a igreja, seminário ou faculdade onde ele não é encontrado e tolerado, se não aprovado. Entre os teólogos, acadêmicos e professores, essa é a visão predominante. Isto significa que num curto espaço de tempo, será o ponto de vista predominante das pessoas, se já não for.

Um centro estratégico para o ensino do mito é a escola cristã, e não apenas as faculdades cristãs, mas também as escolas primárias e escolas cristãs. As escolas cristãs na América do Norte estão cheias do ensino que Gênesis 1-11 é mito.

Escolas cristãs!

Para ter certeza, o termo “*mito*” é raramente usado em círculos reformados e evangélicos. Aqueles que estão, de fato, ensinando que Gênesis 1-11 é mito, geralmente negarão que “*mito*” é a descrição correta daquela parte da Escritura Sagrada. Há uma boa razão para isso. “*Mito*” possui conotações desagradáveis. A Bíblia condena expressamente mitos. Apenas os mais radicais (e francos!) dos teólogos liberais - seguidores de Rudolph Bultmann - corajosamente chamam as histórias da Bíblia em Gênesis 1-11 de “*mitos*”. Assim, os mitologistas evangélicos e reformados têm o cuidado de usar outros termos. No entanto, assim como uma rosa por qualquer outro nome tem cheiro agradável, da mesma forma um mito por qualquer outro nome ainda fede.

Nós ignoramos os liberais como Hermann Gunkel, que chamou Gênesis 1-11 de “*lenda*”, e os neo-ortodoxos como Karl Barth, que chamou a passagem bíblica de “*saga*”. Nossa preocupação é a extensão à qual Gênesis 1-11 é considerado como mito em círculos supostamente conservadores.

4 *Portraits of Creation: Biblical and Scientific Perspectives on the World's Formation*.

5 D. A. Young, *The Biblical Flood: A Case Study of the Church's Response to Extrabiblical Evidence*, pág. 311-312.

No livro “*The Fourth Day*”, Howard Van Till descreveu os primeiros capítulos de Gênesis como “*primitivo, ou história primitiva*”. O comitê da *Christian Reformed Church*, que aconselhou o sínodo sobre os pontos de vista de Van Till e dos seus colegas se referiu a Gênesis 1-11 como “*histórias estilizadas, literárias ou simbólicas*”⁶.

O cientista e autor holandês reformado, Jan Lever já havia escrito dois livros que foram traduzidos para o inglês, no qual atacou a confissão reformada quanto a historicidade de Gênesis 1-11. Em seu livro *Where Are We Headed? A Christian Perspective on Evolution*, ele negou veementemente que Gênesis 1-11 é “*um relato de eventos históricos [...] Qualquer um que lê a Bíblia com o senso comum pode chegar à conclusão de que uma leitura literal do relato de Gênesis é errada*”. Em vez disso, os capítulos iniciais da Bíblia são uma “*confissão a respeito de Deus*”⁷.

Um livro recente feito por notáveis teólogos evangélicos e outros estudiosos, *The Genesis Debate*, tem vários desses homens insistindo que Gênesis 1-11 não é histórico, mas na verdade alegórico. Um estudioso é ousado em afirmar uma implicação dessa visão de Gênesis 1-11 que traz muitos pontos com implicações doutrinárias, a saber, que é absurdo pensar que a raça humana descende de dois antepassados (casados). No entanto, o editor nos informa, que este erudito, como todos os outros, está “*comprometido com a total inspiração e autoridade das Escrituras*”⁸.

Outro evangélico conhecido, Charles E. Hummel, em uma publicação da *InterVarsity*, chamado *The Galileo Connection*, afirma que os primeiros onze capítulos de Gênesis devem ser vistos como um “*gênero literário*”, pois eles são uma “*narrativa semipoética formada num quadro histórico-artístico*”. Gênesis 1-11 não é uma “*cosmogonia*”, mas uma “*confissão de fé*”⁹.

O teólogo do *The Fuller Seminary*, Paul K. Jewett prefere a denominação “*história primitiva*” e “*história teologizada*”. A ciência autoritária permite a nós, contemporâneos, reconhecer as “*limitações infantis do entendimento*” de quem escreveu os primeiros onze capítulos da Bíblia. Eles tinham uma “*simplicidade pré-científica*”, quando contaram a história de como “*Deus fez o mundo no espaço de seis dias*”¹⁰.

Bruce Waltke, que era professor de Antigo Testamento no *Westminster Theological Seminary* na época, escreveu na *Christianity Today* que não devemos ler Gênesis 1:1-2:3 como histórico. Pelo contrário, devemos ter “*uma abordagem artística-literária*”. Ele citou Henri Blocher confirmando: a passagem é “*um arranjo artístico [...] e não deve ser tomado literalmente*”. Waltke concluiu que Gênesis 1:1-2:3 é uma “*história da criação na Torá (‘instrução’), que é uma realização artística*”

6 “Report 28: Committee on Creation and Science”, no *Christian Reformed Church in North America: Agenda for Synod 1991*, pág. 367-433.

7 Jan Lever, *Where are We Headed? A Christian Perspective on Evolution*, pág. 25 e 27. Ver também Jan Lever, *Creation and Evolution*.

8 *The Genesis Debate: Persistent Questions about Creation and the Flood*.

9 Charles E. Hummel, *The Galileo Connection: Resolving Conflicts Between Science & the Bible*, pág. 214 e 217.

10 Paul K. Jewett, *God, Creation, and Revelation: A Neo-Evangelical Theology*, pág. 16, 478-484.

majestosa, empregando uma linguagem antropomórfica"¹¹.

Para não se referir a nenhum outro, em seu livro, *The Doctrine of the Knowledge of God*, John Frame, na época professor de Teologia no *Westminster Seminary*, na cidade de Escondido, na Califórnia, escreveu que ele está aberto à possibilidade de interpretar Gênesis 1 e 2 "*figurativamente*" por causa das descobertas dos geólogos de que a Terra é muito antiga¹².

Todos esses homens evitam cuidadosamente o uso da palavra "*mito*", embora alguns deles entreguem o jogo por sua descrição do tipo de histórias que eles pensam encontrar em Gênesis 1-11. Depois de ter negado que Gênesis nos dá "*um retrato da realidade*", Lever passa a afirmar que Gênesis "*nos fornece os fundamentos para uma vida e cosmovisão, uma perspectiva religiosa sobre a natureza desta realidade, sua finitude e sua dependência de Deus em tornar-se e em ser*"¹³. Esta é a definição clássica de mito.

Da mesma forma, Bruce Waltke explica sua própria interpretação figurativa de Gênesis 1:1-2:3, citando H.J. Sorenson na *New Catholic Encyclopedia*:

*"O objetivo básico é instruir os homens sobre as realidades últimas que têm um impacto imediato sobre a vida cotidiana e sobre como se engajar com vigor nestas realidades para viver com sucesso. Ele contém 'verdades para viver' ao invés de 'teologia para se especular'."*¹⁴

Este é o mito clássico.

Evitar o termo "*mito*" não tem sentido. O que é importante é que os eventos registrados em Gênesis 1-11 nunca aconteceram de fato, nunca aconteceram como Gênesis 1-11 os registra como acontecendo. Gênesis 1-11 não é história, mas mito. Este mundo nunca veio à existência pela Palavra de Deus chamando cada criatura no espaço de seis dias, e de fato na ordem estabelecida em Gênesis 1.

A raça humana nunca se originou a partir de um homem, Adão, que foi criado pela mão de Deus a partir do pó, e de uma mulher, Eva, feita pela mão de Deus a partir de uma costela do homem, como lemos em Gênesis 2. O pecado e a morte nunca entraram no mundo através do fato que o homem comeu um pedaço da fruta proibida pela instigação de sua esposa e pela tentação da serpente falante como Gênesis 3 nos diz. Nunca houve o desenvolvimento da agricultura, pastoreio, música e metalurgia como Gênesis 4 revela. Nunca houve um dilúvio universal, como ensinado em Gênesis 6-8. Nunca houve uma Torre de Babel ocasionando a divisão das nações pela confusão da língua, conforme estabelecido em Gênesis 11.

11 Bruce Waltke, *The First Seven Days: What is the Creation Account Trying to Tell Us?*, para a *Christianity Today*, 12 de Abril de 1988, pág. 42-46.

12 John Frame, *The Doctrine of the Knowledge of God*, pág. 314- 315.

13 J. Lever, *Where are We Headed*, pág. 23.

14 B. Waltke, *The First Seven Days*, pág. 46.

Gênesis 1-11: Mito !

Esta é a opinião predominante nos seminários evangélicos, reformados, presbiterianos; nas escolas, editoras e igrejas no início do século 21.

Hipótese da Estrutura

Mito também é a implicação da "*hipótese da estrutura*". Esta é uma explicação dos seis dias de Gênesis 1 e do sétimo dia de Gênesis 2:1-3. A teoria é ocasionada pela dúvida sobre a literalidade do relato de Gênesis 1:1-2:3 por causa do forte testemunho de cientistas modernos que o universo tem bilhões de anos de idade e que sua forma atual é devido à evolução.

A hipótese da estrutura nega que Gênesis 1:1-2:3 faz conhecido o que de fato ocorreu no começo. Pelo contrário, o próprio humano, porém autor inspirado contou uma história cujo ponto é que Deus criou o mundo de alguma maneira desconhecida e num período de tempo desconhecido (na verdade, os defensores da hipótese da estrutura serão encontrados sustentando que Deus criou o mundo exatamente como a ciência evolucionária decreta: por processos evolutivos ao longo de bilhões de anos). O contador de histórias de Gênesis, assim conduz a hipótese, pendura sua história sobre a estrutura (totalmente fictícia!) de seis dias da criação e um dia de descanso. Não há nada de factual sobre os dias com sua noite e manhã, incluindo o sétimo dia: nada de factual sobre a ordem dos dias; nada factual sobre os atos individuais da criação de cada dia, ou sobre qualquer um dos detalhes que seja. Presumivelmente, a irrealidade da passagem se estenderia também à conversa trinitária de Deus dentro de Si mesmo antes da criação do homem em Gênesis 1:26.

É assim que um dos principais proponentes da teoria, que também fez muito para popularizá-lo entre o círculo conservador reformado tanto na Holanda quanto na América do Norte, a descreveu:

"Em Gênesis 1, o autor inspirado nos oferece uma história da criação. Não é sua intenção, no entanto, apresentar um relatório exato do que aconteceu na criação. Ao falar do trabalho de Deus em oito partes, ele impressiona o leitor com o fato de que tudo o que existe foi criado por Deus. Ele coloca este trabalho em oito partes em uma estrutura: ele distribui ao longo de seis dias depois acrescenta um sétimo dia como dia de descanso. Desta forma, ele expressa o fato de que o trabalho da criação está completo; e também que na conclusão de Sua obra Deus pode descansar, deleitar-se com o resultado, e também [...] que na celebração do Sabbath o homem deve ser imitador de Deus. A maneira pela qual as obras da criação foram distribuídas ao longo de seis dias, não é arbitrária"¹⁵.

O nome pelo qual esse entendimento dos capítulos fundamentais da Bíblia chama a si mesmo é a própria refutação da teoria : "*hipótese da estrutura*". A fé da igreja não pode, e não repousará sobre uma "*hipótese*". A fé da Igreja deve ser absolutamente certa de que possui claro e infalível conhecimento da revelação divina como seu objeto e que recebe Genesis 1:1-2:3 pelo o que em si mesmo e em todo o resto da Escritura afirma que é: história.

15 Nl H. Ridderbos, *Is There a Conflict between Genesis 1 and Natural Science?*, pág. 45.

A rejeição feita pela hipótese da estrutura sobre a historicidade de Gênesis 1:1-2:3 implica no caráter mítico da descrição mais detalhada de Adão e Eva em Gênesis 2:4 em diante, o caráter mítico do relato da queda em Gênesis 3 e o personagem mítico do descanso do Gênesis 1-11, os quais dependem de Gênesis 1-3. Pois Gênesis 1:1-2:3 inclui o relato de Deus criando um primeiro homem e uma primeira mulher à sua própria imagem. Se esse relato não é histórico, o relato firmemente associado da queda dessas duas pessoas fabulosas também não é.

Ridderbos reconheceu que a hipótese da estrutura implica em morte no mundo de Deus muito tempo antes, e completamente além de, uma possível "queda" dos seres humanos, o que de acordo com Gênesis 3:17 e 18 e Romanos 8:19-22 é a causa da morte na criação. Ridderbos também admitiu que a hipótese da estrutura dá a igreja acesso aos ensinamentos de Jan Lever sobre a descendência biológica do homem a partir das bestas¹⁶.

A realidade dos dias de Gênesis 1:1-3 é fundamental para a historicidade de Gênesis 1-11, cada uma composta por uma noite e uma manhã, a factualidade de sua ordem, assim como dos atos, ou do descanso, de Deus em cada um deles; e a literalidade do registro deles.

Escritura

O que explica o entendimento dos capítulos iniciais da Escritura como mítico?

Este ponto de vista não tem sido a tradição da igreja por 1700 anos depois dos apóstolos. Todos reconhecem abertamente que a tradição da igreja tem aceitado Gênesis 1-11 como histórico. Muito menos é este o ponto de vista da tradição da Reforma. Lutero representa a tradição da Reforma em suas palestras sobre Gênesis. Referindo-se a tentação de Eva pela serpente, Lutero escreveu:

“Através de Moisés [o Espírito Santo] não nos dá alegorias tolas, mas Ele nos ensina sobre os eventos mais importantes, os quais envolvem Deus, o homem pecador e Satanás - o originador do pecado. Vamos, portanto, estabelecer em primeiro lugar que a serpente é uma serpente de verdade, mas que foi possuída e tomada por Satanás, que está falando por meio da serpente”¹⁷.

Um pouco mais tarde, refletindo sobre os três primeiros capítulos, Lutero escreveu em seu comentário: *“Nós tratamos todos esses fatos em seu significado histórico, que é o seu único e real significado”¹⁸*. E acrescentou, *“Ninguém pode falhar em ver que Moisés não tinha a intenção de apresentar alegorias, mas simplesmente de escrever a história do mundo primitivo”¹⁹*.

A visão de Gênesis 1-11 como mito não é devido à exegese dos próprios capítulos, nem a exegese

16 *Ibid.*, pág. 70,71. Para seu crédito, Ridderbos não tentou esconder essas implicações da hipótese da estrutura. Ele também não minimizou a importância delas. Ele falou de *“dois problemas profundos”*.

17 Martin Luther, *Luther's Work*, Vol. 1, pág. 185.

18 *Ibid.*, pág. 231.

19 *Ibid.*, pág. 237.

das passagens do Novo Testamento que se referem a Gênesis 1-11. O mais liberal dos críticos de Gênesis 1-11, incluindo Julius Wellhausen e Gerhard von Rad, reconheceu que Gênesis 1-11 pretende ser história e ciência. O escritor pensou que ele estava dando uma cosmogonia, e ele queria dar uma história. Wellhausen escreveu:

“Apesar de tudo isso, o objetivo do narrador não é o religioso. Ele só quis dizer que Deus criou o mundo do nada, e o fez bom; ele poderia ter dito isso em palavras mais simples, e ao mesmo tempo mais distintamente. Não há dúvida de que ele quis descrever o curso real da gênese do mundo, e ser fiel à natureza ao fazê-lo, ele quer dar uma teoria da criação do mundo. Quem nega isso confunde duas coisas diferentes - o valor da história para nós, e o objetivo do escritor. Enquanto os nossos pontos de vista religiosos são ou parecem estar em conformidade com a opinião do autor, temos outras idéias sobre o início do mundo, porque nós temos outras idéias sobre o mundo em si, e não vemos abóbodas nos céus, nem lâmpadas nas estrelas, nem na terra a fundação do universo. Mas isso não deve nos impedir de reconhecer o objetivo teórico do escritor de Gênesis 1 como realmente foi. Ele procura deduzir as coisas como elas são umas das outras: ele pergunta como eles são susceptíveis de ter surgido primeiramente da matéria prima, e o mundo que ele tem diante de seus olhos fazendo isto não é um mundo mítico, mas o presente e o ordinário”²⁰.

Embora von Rad excluiu Gênesis 1:1-2:4a desta análise, ele julgou no que diz respeito ao resto de Gênesis 1-11 da seguinte forma:

"Com o javista seria rigorismo teológico desorientado não reconhecer que o que ele planejava era, tanto quanto pode, estar com os meios e possibilidades de seu tempo, uma história primitiva real e completa da humanidade. Sem dúvida, ele apresentou este período da história a partir do ponto de vista da relação do homem com Deus; mas na tentativa ele certamente também queria dar a seus contemporâneos conhecimento concreto do início do desenvolvimento da civilização do homem, e por isso este aspecto da história primitiva do javista também tem que ser levado a sério”²¹."

Existe alguém que se atreve a negar que Cristo e Seus apóstolos consideravam as pessoas e os eventos registrados em Gênesis 1-11 como histórico, e que ensinavam a igreja do Novo Testamento a considerá-los como tal, em Mateus 19:3-9; João 8:44; Mateus 24:37-41; Romanos 5:12-21; 1 Coríntios 11:7-12; 1 Timóteo 2:12-15; 2 Pedro 3:5-6; Atos 17:26 e em outros lugares? Ninguém deriva a concepção de Gênesis 1-11 como mito por uma exegese sólida dessas passagens do Novo Testamento. Na verdade, o reconhecimento de Cristo e os apóstolos na Escritura do Novo Testamento de Gênesis 1-11 como histórico é uma vergonha extrema para os mitologistas evangélicos e reformados.

Não há a menor abertura nas confissões da Reforma - documentos obrigatórios para todos os teólogos reformados e presbiterianos - para a tomada de Gênesis 1-11 como mito. Com base em

20 J. Wellhausen, *Prolegomena to the History of Ancient Israel*, pág. 298.

21 G. V. Rad, *Old Testament Theology*, Vol. 1, pág. 158-159.

Gênesis 1-3, nos artigos 12-17, a Confissão Belga ensina criação, a criação do homem do pó, e a queda do homem por meio do diabo falando através da serpente, tudo como história. O Catecismo de Heidelberg faz o mesmo no dia do Senhor 3 e 4. A Confissão de Fé de Westminster exige explicitamente que os dias de Gênesis 1, sejam entendidos como realidade histórica: "*Aproveu a Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo [...] no princípio, criar, ou fazer do nada, o mundo e tudo o que nele há, quer visível quer invisível, no espaço de seis dias, e tudo muito bom*" (Cap. IV, §1).

Então por que evangélicos e reformados vem a questionar a historicidade de Gênesis 1-11?

Isso foi possível por causa da doutrina da Escritura que ganhou acesso nas igrejas. A Escritura é considerada como um livro humano formada por um processo histórico. Em Gênesis 1-11 a Escritura é a palavra fraca e falível do homem sobre as origens. John Romer é provavelmente um pouco forte para alguns evangélicos e reformados que defendem a interpretação figurativa de Gênesis 1-11, mas ele indica com precisão o que está acontecendo nestes círculos no que diz respeito a sua doutrina da Escritura. Em um trabalho semi-popular sobre a Escritura intitulado *Testament*, Romer afirma que o livro de Gênesis nos apresenta o "*mundo do mito*". "*Mito*", ele descreve como "*um conto sagrado [...] cuidadosamente projetado [para] lidar com as questões mais profundas do momento*". Romer explica desta forma como isso surgiu na Bíblia:

*"Todo este processo começou quando as sagas da Mesopotâmia foram cuidadosamente reexaminadas pelos autores de Gênesis e os pensamentos e as estruturas da mais antiga história foram voltados aos propósitos de Israel e seu mais singular e solitário Deus"*²².

Em segundo lugar, e não menos importante, é o desejo de eruditos evangélicos e reformados em acomodar o pensamento da igreja ao pensamento do mundo, o desejo de tornar o cristianismo conforme a cultura. Isso circula profunda e intensamente na teologia protestante contemporânea. As igrejas têm abandonado a antítese: a separação espiritual absoluta entre o mundo dos ímpios e o povo santo de Deus, entre a mente dos inimigos de Deus e a mente de Cristo em Seus amigos.

Um aspecto dessa mania suicida é a convicção de que para ser respeitável, para até mesmo ser atraente, para o homem moderno e educado, as igrejas devem adaptar seu pensamento, sua confissão, e sua Escritura à teoria científica mais recente. Eles chamam a mais recente teoria científica de "*revelação geral*". Uma vez que a teoria dominante é a evolução darwiniana, Gênesis 1-11 deve dançar conforme a música tocada por esse cientista infiel e sua teoria ateísta.

O escritor católico romano, Zachary Hayes, é agradavelmente honesto quanto à razão pela qual tanto a Igreja Católica Romana quanto as Igrejas Protestantes agora consideram Gênesis 1-11 como mítico. "*A interpretação histórica e plana de Gênesis se foi de praticamente todas as apresentações teológicas fora dos círculos estritamente fundamentalistas [...]. A descrição é em grande parte fictícia em caráter e contém muitos elementos simbólicos e míticos [...]*". A causa da nova perspectiva da Igreja sobre os primeiros capítulos da Bíblia não é a exegese da Escritura: "*Seria muito incompleto tentar explicar essas mudanças apenas em termos do desenvolvimento interno da exegese bíblica*". Ao contrário, a causa é a teoria científica moderna, a evolução

22 J. Romer, *Testament*, pág. 33, 39.

darwiniana particularmente: "*A teoria familiar, que estava carregada com deficiências desde o início, tornou-se quase incompreensível para um cristão que vê as origens da raça humana em termos de algum tipo de evolução*". Hayes dá uma justa advertência: "*Não se pode abrir a possibilidade de defender alguma forma de evolução sem abrir uma caixa de Pandora. Aqueles que abrem essa caixa devem estar dispostos a assumir a responsabilidade de lidar com os tipos de problemas que surgem em muitas áreas da Teologia*"²³.

Muitas igrejas e eruditos evangélicos e reformados são menos sinceros em suas explicações, ou menos desenvolvidos em seu pensamento, mas todos eles indicam que sua visão revisada de Gênesis é devido à pressão da ciência moderna, ou seja, a teoria da evolução. O *Comitê sobre Criação e Ciência* da *Christian Reformed Church* entregou Gênesis 1-11 inteiro para a esfera do não histórico. A passagem é um "*tipo especial de historiografia*", que nos dá a "*história primitiva*". A razão para esta análise da passagem era "*o impacto da revelação geral sobre a nossa compreensão da revelação especial*". "*A revelação geral*" é a teoria científica evolutiva moderna²⁴. N. H. Ridderbos indicou a razão subjacente à sua hipótese da estrutura sobre Gênesis 1 e 2, quando ele argumentou que "*em qualquer outro ponto de vista [...] surgem graves dificuldades no que diz respeito à ciência natural*"²⁵.

O que as igrejas covardes estão fazendo foi perfeitamente simbolizado por um dos incidentes mais irônicos da história da igreja. Após a morte de Charles Darwin, a Igreja da Inglaterra enterrou aquele ateu, que fez mais para destruir a Igreja de Jesus Cristo do que nenhum homem na era moderna, com todas as honrarias na Abadia de Westminster, com o velho e admitido réprobo Thomas Huxley carregando o caixão. Isso realmente aconteceu.

Nada disso implica que os mitologistas não levem Gênesis 1-11 muito a sério e que não encontrem muito significado bom e espiritual nesta seção não histórica da Escritura.

Bem pelo contrário!

A história da criação traz a dependência de Israel em Javé, a rejeição de Israel para com os ímpios no endeusamento da criação, e a confissão de Israel de que seu Deus é o único Deus. A história da queda é o reconhecimento de Israel de que o homem é inerentemente pecador e precisa de redenção.

Mas nada dessa aplicação boa, espiritual e útil de Gênesis 1-11 carrega qualquer peso, por quê tudo repousa sobre... Mito. Tudo isso é a explicação do homem para a descrição fictícia do homem sobre as coisas. Isso tudo carece... Bem... De realidade. Isso não é a sã doutrina. Não é verdade.

Se isso é mito, eu devo dar a Gênesis 1-11 tanta atenção quanto eu dou para a história da caixa de Pandora, ou ao mito de *Marduk* matando e cortando o monstro *Tiamat*, ou à fábula da *Chapeuzinho Vermelho*. Quando o pregador que entende Gênesis 3 como mito me diz que eu

²³ Z2Hayes, *What are They Saying about Creation?*.

²⁴ "*Report28*", pág. 379-384.

²⁵ N2H. Ridderbos, pág. 46.

preciso de um redentor em vista da natureza caída do homem, eu tenho contudo uma resposta: "*Será que o homem realmente caiu, assim como registrado em Gênesis 3?*". Se ele não caiu, eu não preciso de um redentor, mas sim, o que eu preciso é evoluir mais.

Quando o teólogo que explica Gênesis 2 como um mito chama-me a viver em fidelidade de uma só carne com a minha esposa - e eu aviso que quanto mais as igrejas aceitam Gênesis 1-11 como mito, cada vez menos me chamarão para viver em fidelidade de uma só carne com minha esposa -, eu tenho a seguinte pergunta: "*Gênesis 2 é um relato factual de uma instituição histórica do casamento pelo próprio Criador?*" Se não, eu não sou limitado por qualquer lei de fidelidade no casamento. Eu posso viver como eu assim desejar no casamento, ou fora do casamento.

O filho de Deus tem de ter história em Gênesis 1-11. O cristianismo tem de ter história ali, uma história que está definida de forma clara e confiável pela inspiração divina.

História

O fundamento de toda a Escritura - assim como a descrição de Lutero de Gênesis 1-11 - é história. Os eventos registrados ali aconteceram no tempo e com o tempo. Eles aconteceram assim como está registrado. Os eventos só podem ser históricos, se aconteceram como a Escritura registra que aconteceram. Os sutis mitologistas, conscientes de quanto está em jogo nisso, nos asseguram que eles mantêm a "historicidade" dos eventos em Gênesis 1-11. O que eles querem dizer é que os mitos encontrados nas páginas iniciais da Escritura tem um certo enraizamento nas coisas que realmente aconteceram num passado longínquo e sombrio. No entanto, o que essas coisas podem ter sido, como de fato aconteceram, e de que maneira elas se relacionam com suas representações míticas em Gênesis 1-11, ninguém sabe.

Henri Blocher, um evangélico bem conhecido, é representativo. Em sua exposição dos capítulos iniciais da Bíblia, particularmente no que diz respeito ao relato da queda em Gênesis 3, Blocher afirma fortemente a importância da "*historicidade do conteúdo de Gênesis 3*". Tal é a importância da historicidade de Gênesis 3, de acordo com Blocher, que "*juntamente com o monoteísmo ético e a doutrina do pecado [...] nada menos do que o evangelho está em jogo*". O cristão desavisado e a igreja confiante supõem que Blocher está ensinando que Gênesis 3 é história. Eles estão enganados. Blocher nega a realidade das duas árvores, a realidade de uma serpente falante e a realidade da criação de uma mulher - Eva - a partir de uma costela de um homem - Adão. Blocher sutilmente distingue entre "*um relato histórico da queda*" - o que segundo ele, Gênesis 3 não é - e "*o relato de uma queda histórica*" - o que, segundo ele, Gênesis 3 é. Apesar de Gênesis 3 ser "*o relato de uma queda histórica*", o capítulo não é histórico. É mítico²⁶.

Gênesis 3 é histórico na medida que, e somente na medida que, não é apenas o relato de uma queda histórica, mas também um relato histórico da queda. Em Gênesis 1-11 o Espírito Santo descreve eventos como eles aconteceram. Gênesis 1-11 é a realidade.

26 ^H Blocher, *In the Beginning: The Opening Chapters of Genesis*, pág. 156-170. Como evidência de que a explicação dos primeiros capítulos de Gênesis como não históricos envolve necessariamente a negação da doutrina cristã fundamental do pecado original, o próximo livro de Blocher faz exatamente isto: o pecado original é negado tanto no que diz respeito a culpa original quanto a corrupção herdada dos nossos primeiros pais. Confira Henri Blocher, *Origin Sin: Illuminating the Riddle*.

Mas a realidade de Gênesis 1-11 é muito mais do que como os eventos meramente ocorreram. Eles ocorreram como atos do Deus vivo e triúno. O quais Ele fez diante de Sua própria face, de acordo com Seu conselho. Seu propósito com eles foi dar a Jesus Cristo a preeminência em todas as coisas (v. *Cl 1:13-20*). Esta é a historicidade de Gênesis 1-11. Esta é a sua realidade, sua verdade. E toda esta história foi escrita por Moisés, que não escreveu uma só palavra de sua própria interpretação pessoal ou por sua própria vontade, mas que escreveu assim como era movido pelo Espírito Santo (v. *2Pe 1:20, 21*).

Gênesis 1:1-2:3 não é excluído do inspirado relato de eventos históricos. Gênesis 1-11 como histórico é fundamental para o resto da Escritura, um Gênesis 1:1-2:3 histórico é fundamental para o restante de Gênesis 1-11. E o conteúdo de Gênesis 1:1-2:3 são os "*dias*" - seis dias da criação divina, cada um composto por uma noite e uma manhã, e um dia de descanso divino. Se os dias de Gênesis 1 e 2, sua ordem, e o discurso, e os atos de Deus naqueles dias não são históricos, isto é, se os eventos de Gênesis 1 e 2 não aconteceram como Gênesis 1 e 2 registra como acontecido, nada em Gênesis 1-11 é histórico. A questão na controvérsia "*Gênesis 1-11: Mito ou História*" é a historicidade de Gênesis 1:1-2:3 ou seja, dias reais de uma noite e uma manhã, na ordem dada, com a obra de Deus em cada um deles como a passagem diz que Ele fez.

Porque Gênesis 1-11 é história, a passagem tem um significado para a humanidade, especialmente a igreja cristã. Que superestrutura de significado é criado e apoiado sobre a fundação da história de Gênesis 1-11. Gênesis 1-11 apresenta a origem de todas as coisas: o universo, incluindo o tempo e o espaço, o homem: o matrimônio e a família; a ordem básica da vida do homem de uma semana de seis dias de trabalho e um dia de descanso, o pecado, a maldição e morte, não só para a raça humana, mas também para a criação inferior, o evangelho e o Salvador que é prometido pelo evangelho, a antítese entre piedoso e ímpio, e as nações.

A origem de Israel também podem ser encontrada nos primeiros onze capítulos de Gênesis. A origem de Israel na Bíblia não está em Gênesis 12, no chamado de Abrão. Pelo contrário, ela ocorre em Gênesis 9:26 na bênção de Sem.

Se Gênesis 1-11 é mítico, toda esta realidade sólida da origem desaparece em uma névoa de fantasia.

Genesis 1-11 não é apenas o relato mais importante da origem de todas as coisas, mas esta passagem também é a base de todas as doutrinas e da ética cristã. É o alicerce de todas as grandes doutrinas da fé: criação, queda e redenção, o homem como imagem de Deus, o pecado original e a depravação total; expiação e, assim, a satisfação da justiça de um Deus justo, e salvação por um substituto - um cabeça federal, assim como Adão era um cabeça federal.

A doutrina da destruição escatológica do mundo também depende de Gênesis 1-11, a partir da qual virá um novo mundo de justiça. A única evidência histórica de que o crente pode recorrer contra os zombadores que desafiam a sua esperança de um fim do mundo com a vinda de Cristo, é o dilúvio (v. *2Pe 3:1-7*).

Se Gênesis 1-11 não é história, todas essas doutrinas estão perdidas.

As interpretações figurativas em igrejas evangélicas e reformadas dos capítulos iniciais de Gênesis

estão atualmente servindo a teoria da evolução teísta. Se a evolução teísta é a verdadeira explicação da origem do nosso mundo, a morte estava no mundo desde o início como uma parte natural do processo de evolução e o homem era moralmente fraco e pecador desde o seu aparecimento dos primatas. Uma vez que a evolução teísta é o meio que Deus usou para criar o mundo e o homem, o próprio Deus é responsável pela morte no mundo e pela pecaminosidade do homem. Então, não há tal coisa como o pecado original, a culpa particularmente original, que é imputada a cada filho de um Adão real, que, estando sem pecado, desobedeceu uma ordem sobre um pedaço de fruta. E se não há pecado original, de fato nenhum pecado; não há, e não precisa haver um Redentor, o qual salva se tornando pecado pelos pecadores.

Assim como toda a doutrina está perdida, se Gênesis 1-11 é um mito, assim também estão perdidos todos os ensinamentos éticos da religião cristã. Gênesis 1-11 é o fundamento da vida cristã. É a base do chamado a amar, temer, obedecer e servir a Deus, nosso Criador e Salvador. Este é o dever primário de nossa vida. E esta é a causa principal do ataque às doutrinas da criação e da queda, feito pela teoria da evolução, ataque tal que é acomodado por reduzir os capítulos iniciais da Bíblia ao mito. A evolução darwiniana não é ciência física, nem mesmo ciência física equivocada. É uma revolução espiritual contra o Criador soberano, diante de Quem os homens e mulheres devem se curvar e diante de Quem eles são responsáveis.

Gênesis 1-11 é o fundamento do chamado para amar o próximo porque a passagem ensina que o próximo é criado e colocado perto de nós por Deus.

É a base do chamado comum para se casar e, em seguida, viver fielmente a uma mulher ou a um homem para toda vida. No início do século 21, na sociedade ocidental depravada, é necessário especificar que Gênesis 1-11 é o fundamento do chamado para se casar com alguém do sexo oposto.

Os capítulos iniciais de Gênesis são a base da ordem na casa, que consiste na liderança disposta do marido e pai e da submissão igualmente disposta da esposa e mãe.

Gênesis 1-11 é a base do trabalho - seis dias de trabalho, assim como é a fundamento do descanso do sábado semanal.

Em terceiro lugar, a importância de Gênesis 1-11 como verdade histórica é, que nosso conhecimento de Deus depende da historicidade de Gênesis 1-11. De Gênesis 1-11 depende o nosso conhecimento de Deus como criador, como amigo pessoal, como juiz e como salvador. "*No princípio, Deus!*". Transformar Gênesis 1-11 em mito é fazer de nós ateístas. Isso é o que realmente aconteceu nas igrejas onde Gênesis 1-11 veio a ser considerado como mítico. Antes da igreja sucumbir ao pensamento de que Gênesis 1-11 é mito, os crentes desta igreja devem fazer a si mesmos e aos seus filhos um favor de examinar as igrejas que já se renderam aos mitologistas - Igrejas Reformadas na Holanda [Gereformeerde Kerken em Nederland: GKN], a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, entre outras. Elas estão cheias de pessoas que já não acreditam no Deus cristão e estão, portanto, prontos para adorar os ídolos.

O próprio Charles Darwin é um exemplo. A dúvida sobre a historicidade dos capítulos iniciais da Bíblia fez dele um ateu. Warfield dá o relato arrepiante do desenvolvimento religioso de Darwin em seu ensaio sobre "*Life and Letters of Charles Darwin*".

"Assim que ele [Darwin] construiu a sua teoria da evolução, ele desistiu de sua fé cristã - ou melhor, [...] sua doutrina da evolução expulsou imediatamente sua crença cristã. Como isso aconteceu não é muito difícil de rastrear. Ele estava [assim como Sr. Huxley] completamente convencido de que, em seu sentido literal, Gênesis ensina criação através dos decretos imediatos, separados, e repentinos de Deus para cada uma das várias espécies. E como ele estava cada vez mais convencido de que as espécies, pelo contrário, se originaram de acordo com a lei natural, e através de um longo processo de modificação gradual, ele sentiu cada vez mais que Gênesis 'deveria ir'. Mas Gênesis é uma parte integrante do Antigo Testamento, e com a verdade e autoridade do Antigo Testamento, e a verdade e a autoridade do próprio cristianismo está indissoluvelmente ligada. Assim, a doutrina da evolução, uma vez sinceramente adotada por ele, gradualmente minou sua fé, até que ele rejeitou todo o cristianismo como uma ilusão não provada [...]. Aqui está a raiz de toda a questão. Sua doutrina da evolução tornou o registro do Antigo Testamento antiquado para ele; mas o cristianismo está mui intimamente ligado com o Antigo Testamento para permanecer como divino, se o Antigo Testamento for fabuloso"²⁷.

Um pensador secular, John Herman Randall Jr., alertou a igreja de que a verdade de um Deus Criador é excluída pela ciência evolutiva:

"A própria forma de ciência evolutiva do século 19 fez com que essa idéia [a saber, um "criador externo"] quase impossível, e substituiu por isso a noção de Deus como imanente, como uma alma ou espírito habitando dentro do universo e se desenvolvendo através de longas eras"²⁸.

Se Gênesis 1-11 é mito, o ateísmo é justificado. No dia em que eu estiver convencido de que Gênesis 1-11 é um mero mito, porque o próprio Deus me convence através da ciência evolutiva - escrevo isso como insensato - nesse dia eu vou renunciar ao cristianismo e o Deus do cristianismo. E se no final do dia, eu estiver diante de Deus para prestar contas da minha apostasia, eu vou defender a minha renúncia do cristianismo com uma defesa que Ele mesmo não será capaz de se opor. "Você mesmo", eu direi, "fez a fé cristã e o conhecimento de si mesmo depender de Gênesis 1-11, mas esse trecho inútil da 'Escritura' era apenas um mito. Eu não dou nenhum crédito para mitos, e nenhum Deus que se dê ao respeito, digno do meu tempo e adoração, deveria ter dado qualquer crédito também".

Mas isso é conversa fiada. Gênesis 1-11 é história. E a verdadeira Igreja sempre o proclamou como história.

A razão pela qual a verdadeira Igreja e o cristão genuíno sempre receberam Gênesis 1-11 como história não são evidências extra-bíblicas que provam, ou que parecem provar a historicidade do relato bíblico. Evidências extra-bíblicas para a verdade da criação, como ensinado em Gênesis 1 e 2, significam tão pouco para a Igreja como alguém encontrar um pedaço de madeira no Monte

27 B2B. Warfield, *Charles Darwin's Religious Life: A Sketch in Spiritual Biography*, pág. 549-550.

28 J2H. Randall, Jr., *The Making of the Modern Mind: A Survey of the Intellectual Background of the Present Age*, pág. 276.

Ararate significaria para a crença da Igreja sobre o relato bíblico do dilúvio. A fé da Igreja sobre Gênesis 1-11 não descansa, de maneira alguma, em qualquer coisa fora de Gênesis 1-11 e fora do resto das Escrituras. Só por esta razão, nada, absolutamente nada, pode abalar a fé da Igreja sobre a historicidade de Gênesis 1-11 .

Eu tenho que rir quando os mitologistas evangélicos e reformados amontoam suas conclusões e autoridades impressionantes, para nos convencer de que Gênesis 1-11 é um mito, ou história primitiva, ou gênero literário, ou algum outro eufemismo que significa não histórico. Os mitologistas não entendem. Se um anjo do céu aparecesse para nos dizer que Gênesis 1-11 é mito, nós não somente não acreditaríamos nele, mas nós também o amaldiçoaríamos como um diabo e enganador (v. *Gl 1:8, 9*).

Cristãos admitem Gênesis 1-11 como histórico, porque Gênesis 1-11, a Palavra de Deus, afirma ser histórico. Leia! Os crentes admitem Gênesis 1-11 como histórico, pois esse é o testemunho de Jesus Cristo e dos apóstolos que a passagem do Antigo Testamento é história. Hebreus 11:3 atesta a historicidade do relato da criação. Mateus 19:3 em diante, atesta a historicidade de todo o relato de Adão e Eva. Romanos 5:12 em diante, atesta a historicidade do registro da queda. 1 Pedro 3:20 atesta a historicidade do dilúvio. Atos 17:26 atesta a historicidade do relato de Babel. E os cristãos admitem Gênesis 1-11 como histórico, porque o Espírito Santo testifica em nossos corações que o testemunho de Deus, o Espírito Santo, nas páginas da Sagrada Escritura é verdadeiro, visto que todo homem é mentiroso.

"Mas como pode alguém afirmar que Gênesis 1-11 é história", alguns perguntarão, "diante da contradição deste pela revelação geral, pela 'ciência', e por praticamente todos os estudiosos tanto de dentro como fora das igrejas?"

Primeiro, o cristão reformado não permite que nada rejeite, ou anule, o ensinamento da Escritura. Não é esse justamente o grande princípio da Reforma: "*Somente a Escritura*"? Com referência específica a revelação do próprio Deus na criação e na história, a revelação geral não controla a Escritura. Pelo contrário, o crente admite e interpreta a revelação geral à luz da Escritura. A noção de que a revelação das Escrituras sobre as origens em Gênesis 1-11 é bastante obscura, de tal forma que deve ser melhorada e corrigida pela luz mais brilhante da revelação geral, é loucura a primeira vista. No que diz respeito às origens, a Escritura é perfeitamente clara. Não podia ser mais clara. Em comparação com a revelação geral, no que diz respeito à verdade da criação, Deus "[...] *se fez conhecer, ainda mais clara e plenamente, por sua sagrada e divina Palavra [...]*" - Confissão Belga, Art. II.

Além disso, o conteúdo da revelação em geral sobre criação é limitada. A revelação geral torna conhecido apenas que Deus fez o mundo. Ela testemunha o Criador - *Rm 1:1* em diante. A Escritura revela muito mais. A Escritura revela *como* o Criador trouxe o universo à existência.

Em segundo lugar, o cristão reformado não é intimidado pela "*ciência*". No que diz respeito a ciência genuína - a investigação e o conhecimento de alguns aspectos da criação, em submissão à Palavra de Deus - a fé reformada não é inimiga da ciência, nem a ciência um inimigo da fé reformada. Há até mesmo um bom exemplo a ser feito, que a fé cristã, especialmente através da Reforma Protestante, deu origem à ciência moderna. Mas o cristão reformado está bem ciente, ou deveria estar, que a "*ciência*", isto é, a pesquisa e razão soberana do homem autônomo, é um dos deuses favoritos do homem moderno. Ao sustentar a autoridade da Palavra de Deus em Gênesis 1-

11, e ao confessar a maravilha da criação bíblica, o cristão reformado está obedecendo ao primeiro mandamento: Não terás outros deuses diante de mim, especificamente o deus "ciência".

Além disso, o cristão reformado não confunde teoria científica evolutiva moderna com ciência. A teoria científica moderna da evolução é pura bobagem. Não é comprovada, uma loucura improvável. A teoria foi proposta, não porque foi provada, mas porque os cientistas descrentes encontraram a alternativa - criacionismo - repugnante. O filósofo Fichte, expressa a verdadeira razão para a adoção da evolução como a explicação das origens. Criacionismo, segundo ele, é o erro básico de todo o pensamento e de toda a religião, porque a criação confronta o homem com um Deus soberano²⁹.

O próprio Darwin admitiu abertamente a falta de evidência para a idéia que é fundamental para a sua teoria da evolução, ou seja, o desenvolvimento de uma espécie para outra por "elos intermediários". Em "*A Origem das Espécies*", ele escreveu:

“Então, porque não são todas as formações geológicas e cada camada cheia de tais elos intermediários? A geologia certamente não revela nenhuma cadeia orgânica bem graduada, e talvez essa seja a objeção mais óbvia e grave que possa ser feita contra a teoria³⁰.”

Em sua êxtasiada boas-vindas da evolução darwiniana, o clérigo anglicano Charles Kingsley, conseguiu combinar todos esses erros - honrando a revelação geral acima Escritura, adorando a "ciência", e confundindo a teoria mais recente de um cientista com a ciência. "*A ciência é a voz de Deus, seus fatos são as palavras de Deus, para a qual todos devemos responder: 'Fala, Senhor, por que o teu servo ouve'*"³¹ ”.

Em terceiro lugar a ciência não pode chegar aos eventos registrados em Gênesis 1-11, para analisar, julgar e confirmá-los. A própria criação foi um milagre. Como um milagre ela é pouco acessível às ferramentas de investigação do cientista assim como é a ressurreição de Jesus. O milagre é conhecido apenas pela fé, a qual com humildade e gratidão aceita a Palavra de Deus acerca do milagre.

Ainda, entre a obra da criação de Deus, como descrito em Gênesis 1 e 2 , e a ciência atual, encontram-se duas barreiras que o esforço científico não pode penetrar: a queda com a maldição que está presente em toda a criação, e o dilúvio que destruiu o mundo da época, trazendo uma forma inteiramente nova do mundo - *Gn 3:17, 18; 2Pe 3:6*. Nenhum instrumento científico pode voltar atrás antes do dilúvio. O mundo antes do dilúvio não pode sequer ser conhecido por qualquer teoria científica, uma vez que as teorias científicas funcionam com base no princípio do uniformitarismo. Mas, como o apóstolo declara em 2 Pedro 3:1-7, não é verdade que "*tudo continua como desde o princípio da criação*". No dilúvio - o histórico e real descrito em Gênesis

29 ^V P. K. Jewett, *God, Creation, & Revelation: A New-Evangelical-Theology*, pág. 439.

30 ^C Darwin, *The Origin of Species by Means of Natural Selection or the Preservation of Favoured Races in the Struggle for Life*, pág. 287 - Tradução Livre.

31 ^A Citado em D. Lack, *Evolutionary Theory and Christian Belief: The Unresolved Conflict*, pág. 68.

6-8, não o lamentável, a poça mítica de uma inundação local na região do Tigre e do Eufrates³² - o aguado "*mundo de então pereceu*"; a partir do dilúvio veio o atual mundo inflamável. O único conhecimento que alguém tem, ou pode ter, do mundo antes do dilúvio é aquele dado pelo próprio Deus em Gênesis.

Em quarto lugar, as opiniões dos estudiosos, particularmente os teólogos, que Gênesis 1-11 é mito, não significa nada para o cristão reformado. Na Reforma, praticamente todos os estudiosos se opuseram contra a Reforma e o seu evangelho. A aprendizagem e o conhecimento eram o inimigo. Em grande parte, isto é o mesmo hoje. Esta não é uma reflexão sobre aprendizagem e conhecimento, mas sobre os homens e mulheres presunçosos, traiçoeiros e covardes, que usam essas boas dádivas de Deus para criticar a Sua Palavra, negar Suas obras maravilhosas e causar estragos em Sua igreja.

Recentemente, A. M. Lindeboom escreveu um livro sobre a destruição espiritual das Igrejas Reformadas que já foram uma vez gloriosas, na Holanda (GKN). Essas igrejas se afastaram de Cristo. Eles não acreditam em nada do evangelho. Eles praticam toda corrupção, não importa quão vil seja. Esta terrível - e rápida - apostasia começou com um intelectualismo arrogante que desafiou a autoridade das Escrituras. O desafio começou com os capítulos iniciais de Gênesis. O motivo? "*A doutrina da evolução, que é ensinada em escolas e universidades em todo o mundo como um fato estabelecido*". O título do livro de Lindeboom é "*De theologen gingen voorop*" - "*Os teólogos lideram o caminho*"³³.

Em quinto lugar, o cristão que lê Gênesis 1-11 como história não pode ser movido por ser ridicularizado. Tal ridicularização existe. E isso não vem apenas dos quartéis "*liberais*". "*Você ainda acredita em tais absurdos como a criação em seis dias de verdade ou em Deus formando um homem de pó de verdade com Suas próprias mãos, Deus formando uma mulher de uma costela de verdade, a partir do homem, e uma serpente falante?*" "*Fundamentalista!*"

Isso não pode mover o cristão, porque pela graça de Deus ele já acreditava em uma impossibilidade muito mais impossível e num absurdo muito mais ridículo: a encarnação de Deus por um nascimento virginal, a fim de redimir os pecadores através da cruz. O que é a criação em seis dias reais, a formação de uma mulher de uma costela e uma serpente falante em comparação a isso? As glórias cristãs nos absurdos da fé. Se ele não o fizer, com Tertuliano, acreditar, porque a verdade é um absurdo, o absurdo da verdade certamente não representa qualquer problema para a sua fé. A própria Palavra não lhe diz que a sabedoria de Deus é loucura para o mundo ímpio e para a mente do homem natural? - *Co 1:18-31, 02:14*. Junto com Abraão e Maria, o cristão acredita no impossível, porque o seu Deus - o Deus do cristianismo - faz o impossível.

Isso nos traz ao cerne da questão, "*Gênesis 1-11: Mito ou História*", ou seja, Mito ou Jesus Cristo.

32 Vêr D. A. Young, *The Biblical Flood: A Case Study of The Church's Response to Extra Biblical Evidence*.

33 A3 M. Lindeboom, *De theologen gingen voorop: Eenvoudig Verhaal van de Ontmanteling van de Gereformeerde Kerken*, pág. 20. Veja H. M. Kuitert, *Do You Understand What You Read? On Understanding and Interpreting the Bible e I Have My Doubts: How to Become a Christian Without Being a Fundamentalist*.

Cristo

De um Gênesis mítico 1-11 vem um Cristo mítico.

Isto é necessariamente assim. Primeiro, o pensamento que coloca Gênesis de lado como uma palavra humana também deve colocar os evangelhos como palavra humana. Segundo, se nunca houve uma queda histórica da altura impecável da criação histórica de um Adão histórico, não há necessidade de um Jesus histórico. Terceiro, a própria Bíblia faz Jesus ser correspondente e dependente de Adão - v. *Rm 5:12* em diante. Sem Adão, sem Cristo! Quarto, Jesus Cristo sai do ventre pela promessa de Gênesis 3:15: "*E porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar*". Mas a quem Deus Jeová falou as palavras em que essa promessa - essa "*promessa-mãe*" - é encontrada? Para a serpente falante! Negue a historicidade de Gênesis 3, negue a historicidade da serpente falante, e você aniquilará a promessa de onde Jesus Cristo veio. Sem a serpente falante, nenhum Salvador!

Um Gênesis 1-11 mítico significa um Cristo mítico. Mas um Cristo mítico não morreu por nossos pecados. Um Cristo mítico não pode perdoar nossos pecados reais. Um Cristo mítico não irá conosco através do vale da sombra da morte. Um Cristo mítico não vai ressuscitar nosso corpo do túmulo. Somente o Cristo histórico fez e vai fazer essas coisas.

O Cristo histórico faz com que o Gênesis 1-11 histórico seja a fundação de Si mesmo e a Sua obra. Sua vinda é através da promessa feita a Adão e Eva no jardim no Éden em vista de sua desobediência ao comando de Deus com respeito a árvore do conhecimento do bem e do mal. Ele veio para redimir homens e mulheres originalmente feitos por Deus à Sua imagem do pecado e da morte da queda. Em Adão a desobediência, em Cristo a obediência - *Rm 5:12* em diante. Em Adão todos são imersos em morte, em Cristo são feitos vivos - *1Co 15:21, 22*.

A historicidade de Gênesis 1-11 é ainda o alicerce de Jesus Cristo em outro sentido. Cristo era o objetivo, ou propósito, de Deus na criação do mundo, assim como no governo providencial de Deus sobre o curso de criação por conseguinte.

*"Pois n'Ele [Cristo] foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos sejam soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia. Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz " - *Cl 1:16-20*.*

A criação se deu por meio de Cristo. Cada evento em Gênesis 1-11 aconteceu por causa de Cristo. A fim de que o início de Gênesis 1:1 e tudo o que se segue em Gênesis 1-11 contemple o novo mundo de Apocalipse 21 e 22, redimido pelo sangue de Jesus Cristo e renovado pelo Seu Espírito. A realidade do dia da vinda de Cristo, nossa esperança, depende da historicidade de Gênesis 1-11.

Concessão

Não pode haver nenhuma concessão com a negação da historicidade de Gênesis 1-11. Mas a teoria evolucionista das origens envolve, necessariamente, a destituição dos capítulos iniciais como não históricos. Entre muitos outros, David Lack, um defensor ardoroso da evolução darwiniana, afirmou isto sem rodeios:

"Enquanto o darwinismo deveria contradizer amplamente a exatidão da Bíblia, o que isso realmente desafia é a tradução literal dos três primeiros capítulos de Gênesis, e se estes são propriamente tidos como alegóricos, nenhum conflito precisa surgir³⁴."

Não pode haver nenhuma concessão, portanto, com a teoria evolucionista das origens. Nenhuma.

O fato de Benjamin Warfield ter deixado a historicidade do relato bíblico da criação para se render a teoria evolutiva de Darwin foi vergonhoso. Warfield fez períodos dos dias de Gênesis 1, permitiu o que hoje é conhecido como a evolução teísta de todas as formas e de outras espécies além do homem, e considerou aceitável o desenvolvimento biológico do homem a partir dos macacos no que diz respeito ao corpo. Warfield iria com Darwin até este ponto. Apenas a alma do homem não poderia ter derivado dos animais. Isto, Deus teve que colocar no Adão bruto, como uma espécie de *deus ex machina* primitivo.

"Se sob a mão mestra de Deus um corpo humano é formado em um instante pela propagação de pais brutos, estaria em conformidade com conveniência das coisas que, através do Seu poder criador, esse corpo fosse munido com uma alma verdadeiramente humana³⁵."

Quanto ao relato bíblico da criação de Eva, que não pode ser harmonizado com a teoria teísta evolucionista, e que é praticamente impermeável à manipulação exegética, Warfield, embora reconhecesse a dificuldade, sugeriu que a criação de Eva a partir de uma costela de Adão poderia ser explicada de forma a permitir o desenvolvimento evolutivo do corpo da mulher também.

"Eu sou livre para dizer que, para mim, eu não acho que haja qualquer declaração geral na Bíblia, ou em qualquer parte do relato da criação, seja como dado em Gênesis 1 e 2, ou em outro lugar aludido, que precise estar em oposição a evolução. A única passagem que parece barrar o caminho é o relato bastante detalhado da criação de Eva. É possível que este pode ser considerado um milagre (como Dr. Woodrow defende), ou então que a narrativa pode ser considerada parcial e entendida como as descrições parciais da formação do indivíduo em Jó e os Salmos, ou seja, ensina apenas o fato geral de que Eva veio da carne e osso de Adão³⁶."

No final de sua análise da vida de Charles Darwin, incrédulo confesso e inimigo da fé cristã,

34 Lack, *Evolutionary Theory*, p. 34.

35 Benjamin B. Warfield, *Critical Review*, (New York: Oxford University Press, 1932), p. 138.

36 B3B. Warfield, *Evolution or Development*, em *Evolution, Scripture, and Science: Selected Writings*, pág. 130.

Warfield pôde escrever: "*Estamos no leito de morte de um homem que, em comum com todo o mundo, nós precisamos honrar profundamente*"³⁷.

Warfield recusou se opor à teoria evolucionista das origens, com sua concomitante redução dos capítulos iniciais do Gênesis a mito. Em vez disso, ele a aprovou. Assim, Warfield contribuiu muito para a destruição de sua Igreja Presbiteriana como um corpo cristão. O erro de Warfield está agora trazendo graves danos a igreja conservadora, evangélica, reformada, e presbiterianas em grande parte. Em quase todas as igrejas conservadoras e seminários, os teólogos estão recorrendo ao grande homem de Princeton em defesa da sua própria aceitação da evolução e da rejeição da historicidade de Gênesis 1 e 2³⁸.

Este apelo para Warfield não é sem o seu valor. Isso indica o quão longe aqueles que fazem o apelo têm ido em seu próprio pensamento e quão longe eles estão dispostos a ter suas Igrejas indo. Normalmente, esses teólogos são bastante reticentes sobre suas próprias opiniões, contentando-se em golpear contra o "*fundamentalismo*" e "*anti-intelectualismo*" daqueles que insistem em uma leitura literal de Gênesis 1 e 2 como história. Ao apelar para Warfield, esses homens mostram, no mínimo, que eles estão abertos para os períodos de milhões de anos, a evolução teísta como explicação de todas as formas e espécies além do homem, a descendência biológica do homem a partir dos animais, no que diz respeito ao seu corpo, e até mesmo "Adão" gerando o corpo "de Eva" a partir de um primata. Como tais pensamentos respondem a pergunta, "*Gênesis 1 - 11: Mito ou História?*" é óbvio para todos.

O que explica a vulnerabilidade de Warfield e outros homens ortodoxos diferentes de seu tempo, às pressões da teoria científica da evolução? A explicação é quadrupla. Primeiro, o assalto à doutrina da criação e a inspiração de Gênesis 1-11 pelo inimigo da fé cristã e seu Deus, nestes últimos dias, é poderoso e astuto.

Segundo, Warfield estava enganado em seu pensamento sobre a revelação geral. Ele supôs que a revelação geral e a Escritura são duas autoridades iguais para os cristãos. De fato, na prática, a Escritura deve dar espaço para a revelação geral. Warfield, em seguida, ingenuamente, identificou a mais recente teoria científica com a revelação geral. Pior ainda, Warfield pensou que a revelação de Deus de Si mesmo na criação para os incrédulos, por exemplo, Charles Darwin, resultou em um conhecimento correto de Deus como Criador, de modo que a igreja cristã tem de ceder à proclamação de Darwin da verdade do Deus. Darwin é praticamente um mensageiro de Deus no mundo! Warfield confundiu revelação geral com a teologia natural³⁹.

37 B3B. Warfield, *Studies in Theology*, pág. 580.

38 David N. Livingstone, *Darwin's Forgotten Defenders: The Encounter between Evangelical Theology and Evolutionary Thought*.

39 Romanos 1:18 em diante, ensina que o ímpio, incluindo cientistas ímpios (provavelmente cientistas ímpios de maneira especial), de imediato suprimem o conhecimento de Deus que eles têm, desde a criação, mudando a verdade de Deus, por exemplo, a verdade de Deus como Criador, em uma mentira. Isso é tudo o que eles podem fazer como pecadores totalmente depravados. O único propósito de Deus com a revelação geral para o ímpio é torná-los indesculpáveis. David Livingstone traça a prontidão surpreendente de evangélicos em aceitar a evolução como "*a garantia puritana de longa data que o próprio Deus tinha revelado a Si mesmo, tanto no livro da Escritura quanto no livro da Natureza*". *Darwin's Forgotten Defenders*, pág. 169.

Terceiro, Warfield não estava impressionado o bastante com a depravação total da mente, ou razão, dos ímpios. Este também é um erro fundamental na apologética de Warfield. Cientistas ímpios, por exemplo, Charles Darwin e Thomas Huxley ("*Dr. Belzebu*") não pensam de maneira neutra, muito menos favorável, sobre Deus e Sua Palavra com base em dados brutos. Eles teorizam em inimizade contra Deus e Sua Palavra. Suas teorias científicas são as armas de sua guerra contra a igreja.

Quarto, a atitude de Warfield para com a cultura do mundo dos ímpios, especialmente a cultura de universidades, aprendizado e ciência, não era antitético. Não era uma atitude de separação e guerra espiritual. As relações entre a Igreja Presbiteriana e suas universidades, por um lado, e a cultura vizinha, por outro lado, eram simpáticos. O mundo iria abençoar a Igreja através da sua aprendizagem, e a Igreja iria cristianizar o mundo com sua teologia. Sem dúvida, a teoria da graça comum ajudou a enquadrar esta atitude⁴⁰.

Independentemente das razões, por suas concessões e acordos, Warfield vendeu a historicidade de Gênesis 1-11. Não pode haver nenhuma concessão com a teoria darwinista, ou qualquer outra teoria evolucionista das origens. A história tem demonstrado abundantemente a verdade da própria confiança de Darwin, de que a menor concessão à sua teoria, certamente resultará em completa rendição.

"Logo tornou-se uma máxima com Darwin que aqueles que se moviam um pouco em direção a sua doutrina acabariam por ir muito mais longe, e que aqueles que fossem muito longe, acabariam por se tornar convertidos⁴¹."

Pelo contrário, as igrejas fiéis, com seus seminários, devem tornar explícitas as suas opiniões sobre este assunto. As *Protestant Reformed Churches* exigem que todos os candidatos ao ministério creiam de coração e que confessem a historicidade de Gênesis 1-11, particularmente a historicidade de Gênesis 1 e 2, ou seja, os sete dias da criação e descanso. Os candidatos ministeriais devem prometer que não vão tolerar, mas irão se opor a todas as formas de mentira quanto a natureza mítica dos capítulos iniciais da Bíblia. Todos os membros das igrejas precisam acreditar na historicidade de Gênesis 1-11.

Deixe Vir a Mim os Pequenininhos....

Para nós, a questão, "*Gênesis 1-11: Mito ou História*" não é intelectual e acadêmica. Nas *Protestant Reformed Churches*, as crianças do pacto começam sua instrução no catecismo com a

40 No seu livro, *Darwin on Trial*, P. E. Johnson observa que os primeiros defensores da teoria da evolução de Darwin "incluíam não apenas pessoas que pensaríamos ser liberais religiosos, mas os evangélicos conservadores, como o Prof. B. B. Warfield, do Princeton Theological Seminary". Johnson oferece duas razões para esse apoio: "(1) os intelectuais religiosos estavam determinados a não repetir o escândalo da perseguição de Galileo, e (2) com a ajuda de um pouco de auto-engano, o darwinismo poderia ser interpretado como 'criação por atacado' por uma divindade mente aberta agindo através de causas secundárias racionalmente acessíveis". Veja P. E. Johnson, *Darwin on Trial*, pág. 174.

41 William Irvine, *Apes, Angels, & Victorians: The Story of Darwin, Huxley and Evolution*, pág. 174.

idade de cinco ou seis anos. Estas são as perguntas e respostas que eles aprendem nas primeiras aulas do primeiro livro:

P: "*Quem é o seu Criador?*"

R: "*Deus.*"

P: "*Deus criou todas as coisas?*"

R: "*Sim, no princípio, Deus criou os céus e a terra.*"

P: "*Como é que nós sabemos sobre essa criação?*"

R: "*Deus nos diz sobre isso em Sua Palavra, a Bíblia.*"

P: "*Quem são os nossos primeiros pais?*"

R: "*Adão e Eva.*"

P: "*Como é que Satanás veio a Eva?*"

R: "*Ele usou a serpente para falar com Eva.*"

P: "*O que Deus prometeu?*"

R: "*Um Salvador, para nos salvar dos nossos pecados.*"

Queremos que estas crianças vão para o céu. Se eles vierem a duvidar de todas essas respostas como mito, eles vão para o inferno como incrédulos. Seja quem for o responsável - pai, pregador, professor, teólogo, ou sínodo - seria melhor para eles que uma pedra de moinho fosse amarrada ao pescoço e que eles fossem submersos na profundidade do mar.

Esses pequeninos, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, devem acreditar num histórico Gênesis 1-11. E os teólogos são chamados, e privilegiados, para liderar o caminho.

Tradução: Thiago McHertt - www.firelandmissions.com